**Eixo Temático:** Assistência e Cuidado de Enfermagem

**TÍTULO:** FATORES QUE INTERFEREM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Taynara Martins Rodrigues Câmara, e-mail: martinstaynara151@gmail.com1,

Abraão Albino Mendes Júnior1,

Lúcio Antônio Monteiro de Oliveira Júnior1,

Rayanne Chaves Sousa1,

Rebeca de Melo Menezes1,

Marcia Rodrigues Veras Batista2

1. Graduando (a) em enfermagem pela Universidade Ceuma (UniCeuma); 2. Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde pela Universidade Ceuma (UniCeuma)

**RESUMO**

**Introdução:** Os serviços de saúde de urgência e emergência em hospitais, são portas de entrada para quem busca tratamento dos mais diversos problemas de saúde, focando em problemas que exigem assistência à saúde imediata, sendo que atendimentos de urgência referem-se a situações imprevistas de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, já emergências tratam-se de riscos iminente à vida ou sofrimento intenso (1). Para reorganizar e agilizar o atendimento foram criados os Protocolos de Acolhimento e Classificação de Risco (PACR), baseando-se na necessidade de cada paciente, sendo uma atribuição do enfermeiro, devido ao caráter técnico- cientifico, raciocínio clínico e rapidez para tomada de decisões, porém, ainda existem diversos fatores que dificultam a organização dos protocolos nas unidades de saúde, que interferem na qualidade da classificação do risco (2) (3). **Objetivo:** Identificar os principais fatores que dificultam no momento da classificação de risco nos serviços de urgências e emergências. **Material e Métodos:** Trata-se de um revisão integrativa da literatura, onde foram selecionado 5 artigos indexados na Base de Dados Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), publicados no período de 2016 à 2020 em português, e encontrados através dos descritores: Classificação, Acolhimento e Serviço Hospitalar de Emergência. **Revisão:** Teoricamente o enfermeiro dispõe de conhecimentos técnicos e científicos para uso do PACR na Urgência e Emergência, porém há diversos fatores que interferem, entre eles podemos destacar: excesso de pacientes e excesso de atribuições ao enfermeiro, desvalorização da atividade realizada, dificuldade de implantação de protocolo na unidade de saúde, estrutura inadequada, escassez de materiais e limitação no ato de classificar deixando de realizar o acolhimento do paciente (2). Além disso, a carga horária excessiva, falta conhecimento, entre outros motivos contribuem para a insatisfação na implementação do protocolo (1). **Considerações finais:** As dificuldades apresentadas estão relacionadas principalmente à escassez de recursos físicos e humanos, que tem sobrecarregado os profissionais devido à alta demanda, não havendo tempo para uma abordagem mais ampla e humanizada, além disso existe precariedade na formação de profissionais para trabalharem com a classificação de risco, devido ser uma função menosprezada pela enfermagem. Portanto, é evidente a necessidade de investimentos em profissionais capacitados, recursos físicos e educação continuada de acordo com as realidades locais, para que a PACR seja empregada de forma resolutiva, diminuído assim, a incidência de agravos e mortes decorrentes dá precária identificação de sinais de risco.

**Descritores:** Classificação; Acolhimento; Serviço Hospitalar de Emergência.

**Referências:**

OLIVEIRA, Rosalvo de Jesus; OLIVEIRA, Monica de Fatima. Os profissionais de Enfermagem frente ao acolhimento humanizado nas unidades de urgência e emergência. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 9, n. 17, 2020.

DE OLIVEIRA, João Lucas Campos et al. Acolhimento com classificação de risco: percepções de usuários de uma unidade de pronto atendimento. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 1, p. 1-8, 2017.

QUARESMA, Adrieli dos Santos; XAVIER, Daiani Modernel; CEZAR-VAZ, Marta Regina. O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. Edição Esp, 2019.